

Moradores denunciam uso e tráfico de drogas

Quando a conversa envolve o tema tráfico e uso de drogas, os moradores da 303 Sul ficam em silêncio e se recusam a prestar qualquer tipo de depoimento. "Esse é um assunto muito delicado para todos nós. Se abrimos o jogo, ficamos expostos a todo tipo de represália", comenta um jovem rapaz que preferiu não dizer nome nem profissão.

Os próprios moradores não escondem a fama que a superquadra tem de ser um dos pontos mais visados pelos usuários e traficantes de drogas. "O problema é muito sério. Ficamos de mãos atadas diante dessa situação porque a maior parte das pessoas que estão envolvidas são moradores".

Até o telefone público, que fica nas proximidades da banca de revista, na entrada da quadra residencial, e que antes recebia chamadas de outros locais, agora só pode fazer ligações. O motivo, segundo um dos moradores que também não quis se identificar, é que o telefone era utilizado pelos traficantes para estabelecer contatos sobre a compra e venda de drogas.

"Na semana passada", comenta um morador acostumado a ver cenas protagonizadas por usuários e traficantes, "uma senhora estava saindo de carro e voltou rapidamente para o bloco onde mora, porque ficou assustada e muito nervosa ao ver várias pessoas deitadas no chão e levando um baculejo (revista) de policiais".

A reclamação silenciosa é geral. "Isso aqui fica muito perigoso durante a noite, mas não é só nesse horário que se vê abertamente o consumo de entorpecentes. Esse hábito parece que já se tornou legal, porque em pleno dia eles usam droga e nem se incomodam em esconder", informou o zelador de um dos blocos da superquadra.

Relato

Com receio de revelar seu nome, o zelador fez um triste relato do que acontece diariamente diante de seus olhos. Ele disse que se sente impotente para tomar alguma atitude, como chamar a polícia, quando um grupo está utilizando drogas, porque "poderia perder o emprego, a casa onde mora e até a vida. A polícia sabe que aqui há muitos marginais, mas apenas de vez em quando passa por aqui. Não entendo como isso acontece numa região nobre como essa".

As crianças também sofrem com a ação dos traficantes. "Os nossos pais ficam preocupados. Há dias que não deixam a gente descer do apartamento para brincar", comenta um menino de 10 anos de idade.

Com o objetivo de melhorar a segurança no local e evitar que os traficantes atuem com tanta facilidade, uma dupla de policiais militares está fazendo a ronda da superquadra. A medida foi aplaudida, mas ainda não conseguiu acabar com a sensação de insegurança da maioria dos moradores. A ronda dos dois policiais é feita em dois turnos: das 12h às 18h e das 18h às 24h. Durante a madrugada, a fiscalização é feita por uma radiopatrulha que, "de vez em quando", passa pela quadra.

"A presença deles (policiais) ajuda, mas não resolve o problema. Somente uma atitude mais drástica, como uma investigação que mostrasse os envolvidos, poderia reduzir a incidência do tráfico. Sou pai de família e fico preocupadíssimo com a segurança da minha esposa e dos meus filhos", sentencia um morador que por duas vezes já chamou a polícia para tentar deter pessoas que vendiam drogas na área do bloco onde mora. (R.C.)